Versão *On-line* ISBN 978-85-8015-075-9
Cadernos PDE

VOLUME II

OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR PDE

Produções Didático-Pedagógicas

2013

PARANÁ
GOVERNO DO ESTADO
Secretaria da Educação

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

ANDRÉIA CRISTINA DE SOUZA

UNIDADE DIDÁTICA

AS IMAGENS DA ARTE CONSTROEM O PENSAMENTO CRÍTICO REFLEXIVO DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL.

Material Didático apresentado ao Programa de Desenvolvimento Educacional – PDE - da Secretaria de Educação do Paraná – SEED,sob orientação da Professora doutora Roberta Puccetti, em cumprimento às atividades pertinentes ao professor PDE.

LONDRINA
2013

PRODUÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

TURMA PDE 2013

Título:AS IMAGENS DA ARTE CONSTROEM O PENSAMENTO CRÍTICO REFLEXIVO DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL.	
Autor:	ANDREIA CRISTINA DE SOUZA
Disciplina/Área (ingresso no PDE)	ARTE
Escola de Implementação do Projeto e sua localização	Colégio Estadual Júlia Wanderley
Município da escola	JABOTI
Núcleo Regional de Educação	IBAITI
Professor Orientador	ROBERTA PUCCETTI
Instituição de Ensino Superior	UEL
Relação Interdisciplinar	
Resumo	Esta Unidade Didática justifica-se por trabalhar a sensibilidade do olhar crítico na leitura de imagens, com os alunos e com a comunidade. O ensino sistematizado de Arte ocorresomente a partir do 6º ano doEnsino fundamental, interferindonaaprendizagem, pois os alunos apresentam dificuldades em apreciar uma obra de arte, não valorizam e não apresentamhábitos de produção ou apreciação artística. Através de pesquisas teóricas e atividadespráticas, essa Unidade Didática, possibilita ao aluno conhecer e analisar obras de Artetridimensionais (escultura), a

	experiência com a produção, bem como despertar o interesse e apreciação da produção cultural e artísticalocal.
Palavras Chaves	ENSINO DE ARTE, LEITURA DE IMAGEM, TRIDIMENSIONALIDADE
Formato do Material Didático	UNIDADE DIDÁTICA
Público Alvo	ALUNOS DO 9º ANO

INTRODUÇÃO

Esta Unidade Didática justifica-se por trabalhar de forma significativa o processo de criação em arte e diante da suafunção social, resgatar a cultura local e promover a valorização da Arte. Como ocorre em muitos municípios paranaenses, também em Jaboti,o ensino de Arte nas escolas inicia-se somente no 6º ano do Fundamental, dificultando a leitura das imagens e de seus elementos como cores, formas e significados, seja ela uma pintura, uma escultura,colagem, fotografia, gravura, ou seja, apresentam uma visão limitada da Arte.

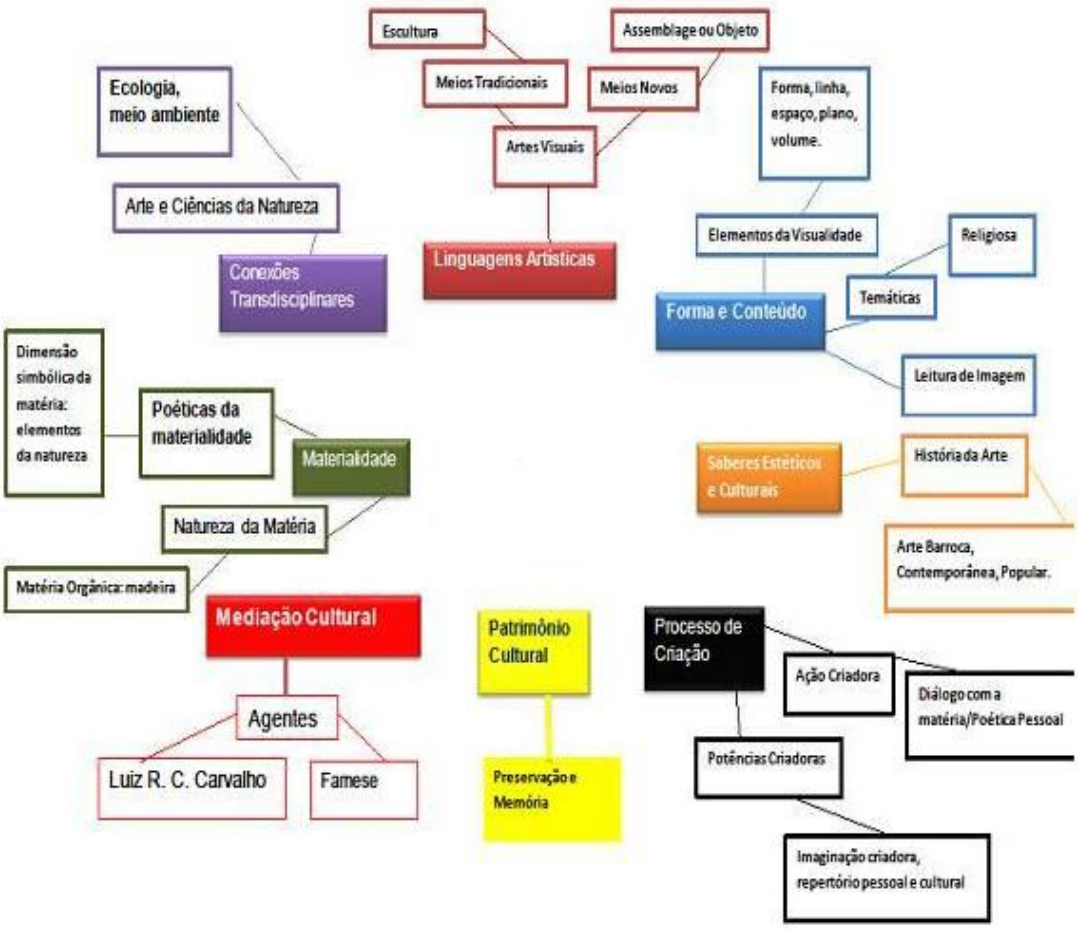
A escola como referência da comunidade não possibilita a valorização da Arte. Mesmo tendo na cidade um artista local, que produz arte popular de qualidade,a comunidade não valoriza e até desconhece sua produção. As aulas de Arte precisam interferir na mudança de paradigmas, quanto à forma de pensar, sentir, agir e olhar à Arte destes alunos, em uma comunidade que não há acesso as manifestações culturais e artísticas, é significativo utilizar de umartista local e de suas obras para esta construção/reconstrução na forma de olhar a arte, e, que contribua para mudanças reais.

Este material didático “AS IMAGENS DA ARTE CONSTROEM O PENSAMENTO CRÍTICO REFLEXIVO DE ALUNOS DO FUNDAMENTAL”, pretende resgatar a cultura local paraque os alunos possam descobrir, valorizar e ressignificar a arte em suas vidas, através de um olhar mais crítico,

despertando o interesse para a leitura de imagem, enfrentando desafios, o autoconhecimento e a imaginação criadora.

Foram selecionados para este material, o desenhista, gravador e pintor mineiro Farnese de Andrade (1926-1996) e o artista local Luiz Ribeiro Castro de Carvalho(1935), tendo como a temática os oratórios, abordados de forma contemporânea e popular. O encontro com a obra de arte constrói relações de conhecimento, de afeto e enriquecimento, e esta unidade didática pretende mostrar aos alunos que a arte é importante, tanto quanto os outros conhecimentos de processo de aprendizagem, e vem estabelecer uma relação entre a arte, o artista, a obra e o público na sociedade.

Mapa de Ação de Trabalho:



DESENVOLVIMENTO

Significado da Arte dentro das Escolas

A experiência de leitura de imagem nas escolas acontece desde cedo,segundo Pillar:

> Deste modo, é necessário começar a educa o olhar da criança desde a educação infantil, possibilitando atividades de leitura para que além do fascínio das cores, das formas, dos ritmos, ela possa compreender o môo como a gramática visual se estrutura e pensar criticamente sobre as imagens. (Pillar, Analice Dutra. 2003, p. 81)

O encontro com a obra constrói relações de conhecimento, de afeto e enriquecimento.

O ensino de Arte, de acordo com Lei de Diretrizes e Bases (LDB) nº9394/96 e texto da internet:

> O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos. A Arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber. (Texto disponível em: https://pt.wikipedia.org./wiki/ensino-de-arte. Acessado em 25/06/2013).

Será que todas as escolas cumprem a LDB nº9394/96, os Parâmetros Curriculares Nacionais e a resolução nº009/2006, que prevê a oferta de aulas de Arte na Educação Básica nas suas cidades?

É a escola, a responsável pelo acesso à arte e a cultura, e mesmo ofertando aulas de arte, estas estão realmente cumprindo o papel de alfabetizar visualmente e com qualidade seus alunos?

As atividades artísticas resultam de sistemas de discursos e significações inerentes a toda a sociedade. Segundo Irene Tourinho, tanto política quanto conceitualmente, os arte-educadores estão mais organizados e preparados.

Para Miriam Celeste Martins(Martins, 2003, p.52) nós professores de Arte temos de conhecer desde os conceitos fundamentais da linguagem de Arte, até os meandros da linguagem artística em que se trabalha. Conhecendo

um modo especifico para estabelecer um contato mais sensível para construir um olhar critico e aprimorar o ouvido e o corpo.

Portanto, é importante fazer com que o aluno interaja, reflita, sobre suas escolhas, como sensações e o apreciar da leitura de imagem, desperte o interesse pela leitura, leve o aluno a dialogar e ao mesmo tempo construir um contexto rico cheio de ideias organizadas para um olhar diferente.

Preparar o aluno para olhar a obra de arte: ampliar o olhar e o seu repertório para a análise de obras

Nas escolas, a experiência com a leitura de imagens, com a apreciação e com a produção artística, muitas vezes é limitada pelas condições de trabalho deficientes, pela burocracia que o próprio sistema impõe, pela formação insuficiente e limitada do professor, mas mesmo diante das dificuldades encontradas, o ensino das artes visuais, pode ser significativo e de qualidade, como apontam as autoras Ferraz e Fusari:

> O trabalho com a arte na escola tem uma amplitude limitada, mas ainda assim há possibilidades dessa ação educativa ser quantitativa e qualitativamente bem-feita. Para isso, seu professor precisa encontrar condições de aperfeiçoar-se continuadamente, tanto em saberes artístico e sua história, quanto em saberes sobre a organização e o desenvolvimento do trabalho de educação escolar em Arte. (FERRAZ e FUSARI. 1993, p.19)

Desde cedo, a criança percebe as coisas que estão em sua volta. Infinidades de experiências sonoras e visuais tomam conta de sua vida cotidiana, levando-a a olhar e perceber a beleza de uma paisagem, dos animais, das flores, estas experiências se transformam em pensamentos e emoções sempre compartilhados com outras pessoas na forma de diversas linguagens verbais ou não verbais.

Como afirma Libâneo, no Livro de Metodologia do Ensino de Arte de Ferraz e Fusari (1995):

> Não é suficiente dizer que os alunos precisam dominar os conhecimentos, é necessário dizer como fazê-lo, isto é, investigar objetivos e métodos seguros e eficazes para a assimilação dos conhecimentos. [...] O ensino somente é bem-sucedido quando os

> objetivos do professor coincidem com os objetivos de estudo do aluno e é praticado tendo em vista o desenvolvimento das suas intelectuais. [...] Quando mencionamos que a finalidade do projeto de ensino é proporcionar aos alunos os meios para que assimilem ativamente os conhecimentos é porque a natureza do trabalho docente é a mediação da relação cognoscitiva entre o aluno e as matérias de ensino. (Apud Libâneo, 1991, pp.54-5.).

Na escola, esta mesma criança encontra oportunidades de expressar suas experiências sensoriais pessoais, cabendo, principalmente ao professor de Arte saber lidar com esta bagagem pessoal, sistematizando conceitos, ampliando o repertório imagético dos alunos e principalmente construindo o olhar, a forma de olhar. Utilizar destes fatos na elaboração da sua metodologia de trabalho auxiliará no desenvolvimento da criança e suas percepções ao analisar as formas, as imagens, os símbolos e as ideias presentes em uma obra de arte.

Hoje, as imagens visuais, é um centro de informações e são apresentadas a todo o momento num apanhado critico. A autora Lúcia Gouvêa Pimentel “diz que a velocidade com que vemos as imagens, nem sempre podemos pensar sobre elas e selecionar as que devem fazer parte do nosso repertório imagético, isto é, da referencia visual que gostaríamos de deixar registrada em nossa memória”. (2003, p.113)

Assim, para entender uma pintura segundo Ronaldo Entler (1998) diz que para detalhar uma imagem, é preciso olhar atentamente todos os seus elementos, buscar sua referências, as suas tradições do seu passado.

Mas como mostrar uma obra de arte para essas crianças, como explicar, tirar suas dúvidas?

A leitura, segundo Analice Dutra Pillar (2003, p.75), “há múltiplas definições de imagem. A imagem é, hoje, um componente central da comunicação. Com sua multiplicação e ampla difusão, com sua repetitividade infinita, estes dispositivos fazem com que, por um intermédio das suas materialidades, uma imagem prolongue sua existência no tempo”.

Assim, a unidade didática propõe uma leitura da imagem baseada nas categorias: “Descrevendo, Analisando, Interpretando, Fundamentando e Revelando” apresentada por Ott (1997), respeitando a individualidade de cada aluno suas necessidades e a exploração da forma verbal e não verbal, envolvendo a linguagem da arte.

OLHANDO IMAGENS

Através das cinco categorias acima citadas, os alunos do 9º ano Ensino Fundamentaldo Colégio Estadual Júlia Wanderley, farão a leitura de imagens tanto das obras contemporâneas de Farnese de Andrade, como das obras do artista popular local Luizão. Também o processo de criação será vivenciado na construção de um objeto, bem como a visita ao ateliê do artista e a organização de uma exposição conjunta com as obras do artista e a produção dos alunos, aberta a comunidade.

Descrevendo, Analisando e Interpretando e Fundamentando

Repertório Cultural e Artístico Pessoal.

O que é Arte?

Ao longo da nossa história, a humanidade sempre produziu arte, com diversas finalidades: como registro histórico, como forma de denunciar, de se expressar, decorar, transmitir ensinamentos religiosos e outros.

No Livro Didático Público do Paraná - Arte Ensino Médio (2006,p.15), encontramosalgumas definições de arte elaboradas por artistas famosos:

"Será Arte tudo o que eu disser que é Arte" (Marcel Duchamp).

"A Arte é uma mentira que nos permite dizer a verdade" (Pablo Picasso).

"A Arte não produz o visível, torna visível" (Paul Klee).

"A Arte não tem nada a ver com o gosto, não há nada que o prove" (Max Ernest).

"A beleza perece na vida, porém na Arte é imortal" (Leonardo Da Vinci).

"A fantasia, isolada da razão, só produz monstros impossíveis. Unida a ela, ao contrário, é a mãe da arte e fonte de seus desejos" (Francisco de Goya).

"Enquanto a ciência tranquiliza, a Arte perturba" (George Braque).

"Se eu pinto meu cachorro exatamente como é, naturalmente terei dois cachorros, mas não uma obra de arte" (Johann Wolfgang Von Goethe).

Pesquise as obras destes artistas para tentar compreender suas definições. Agora elabore a sua definição de Arte e socialize com os colegas!

Pesquise em sua casa imagens de revistas e jornais, fotos, calendários, selos, roupas, livros, capas de CDS, objetos que tenham obras de arte ou que falem sobre arte. Procure identificar o máximo de informações possíveis, como técnica, autor, gênero. Se a imagem é de arte contemporânea ou popular, etc. Crie um registro com as imagens e com as suas informações.

Mas você sabe a diferença entre a arte contemporânea e a arte popular?

Analisando e Descrevendo

Arte Contemporânea e Arte Popular

Assista ao vídeo "O que é arte contemporânea?" disponível em <http://www.itaucultural.org.br/aplicexternas/enciclopedia_ic/index.cfm?fuseaction=termos_texto&cd_verbete=354>.Você já viu alguma obra de arte contemporânea? Entendeu? Gostou? Achou esquisito?

Agora leia esta definição de arte contemporânea:

A arte contemporânea é construída não mais necessariamente com o novo e o original, como ocorria no Modernismo e nos movimentos vanguardistas. Ela se caracteriza principalmente pela liberdade de atuação do artista, que não tem mais compromissos institucionais que o limitem, portanto pode exercer seu trabalho sem se preocupar em imprimir nas suas obras um determinado cunho religioso ou político. Texto disponível em: www.infoescola.com/artes/arte-contemporanea/. Acessado em 05/11/2013

Então, como na arte contemporânea o artista tem liberdade de criação e de pesquisa de diferentes materiais até mesmo inusitados e o uso de novas tecnologias, os limites entre as linguagens artísticas já não existem mais e surgem os objetos artísticos, como os criados por Farnese Andrade.

Observe o objeto criado por Farnese, aparentemente um armário, **“Auto-Retrato”** (1982-95), assemblage (fotografias do artista resinadas incrustadas em tábua de madeira e armário), 150x58x45 cm, p.158-159 do livro “Farnese Objetos” de Charles Cosac.

- Descreva em uma lista tudo o que você percebe nesta obra.
- Como será que a obra “Auto-Retrato” foi feita? Qual a técnica usada? Quais materiais, formas e elementos?
- O que você sente ao olhar um armário aberto cheio de fotografias? Que lembranças esta obra te trás?
- Leia a biografia do artista Farnese Andrade presente em:<http://www.itaucultural.org.br/aplicExternas/enciclopedia_IC/index.cfm?fuseaction=artistas_biografia&cd_verbete=675&cd_item=1&cd_idioma=28555>.

O artista mineiro Farnese de Andrade apresenta em sua obra uma linguagem contemporânea. Assista ao vídeo “Farnese de Saudade” fragmento do Espetáculo Instalação sobre a vida e obra de Farnese Andrade <http://www.youtube.com/watch?v=mpknLTJlBj4>. E também a entrevista com o ator do monólogo “Farnese de Saudade”, Wandré Silveira <http://www.youtube.com/watch?v=MOYjBjXXfx0>

- Siga os mesmos passos com o Oratório **“3 Pensamentos”** (1973-81) assemblage (ex-voto/torso e cabeça, fragmento de fotografia resinada, pesos de papel, fragmentos torneados de madeira e oratório), 75x50,5x39 cm, p.98-99 do livro “Farnese Objetos” de Charles Cosac.
- Assim como Farnese, experimente criar um oratório. Escolha uma caixa, pode ser de sapato mesmo, prepare a superfície, com tinta ou colagem. Selecione alguns objetos significativos ou que representem algum momento importante de sua vida, organize-os dentro da caixa, colando, amarrando, enroscando. Escolha um título para sua obra e juntamente com os outros alunos organize uma exposição na sala.

Mas o que é um oratório?

Oratórios são objetos que expressam a fé e a devoção da humanidade desde os tempos mais remotos e refletem a passagem do universo grandioso das igrejas para o espaço íntimo do cotidiano doméstico. Mesmo sendo minúsculas capelas ou modestas caixas para abrigar o santo de devoção, representam o altar-capela das casas grandes de engenho, a partir do século XVII, cujas características estéticas seguiram os modelos da época, especialmente o Barroco e o Rococó. (pdf.oratório-arte e devoção- Acervo Artístico- Cultural dos Palácios)

No Brasil, costuma-se chamar de “arte popular” a produção de esculturas e modelagens feitas por homens e mulheres que, sem jamais terem frequentado escolas de arte, criam obras de reconhecido valor estético e artístico. Seus autores são gente do povo, o que, em geral, quer dizer pessoas com poucos recursos econômicos, que vivem no interior do país ou na periferia dos grandes centros urbanos e para quem “arte” significa, antes de mais nada, trabalho. As obras são feitas em todas as regiões do Brasil, e seus autores utilizam os materiais que têm à mão, como barro ou madeira, e ainda outros, como areia, palha, contas, tecidos e penas de aves. Conhecer essa produção também é conhecer melhor o Brasil e os brasileiros. E significa, sobretudo, empreender uma fascinante aventura pelos caminhos da imaginação humana. (Texto disponível em: http://www.popular.art.br/htdocs/defTexto.asp?artigo=286).

E a Arte Popular? O que é?

Agora você já sabe o que é arte popular. Na sua família tem algum artista popular? Conhece alguém que produza arte nesta cidade? Jaboti tem gente fazendo arte?

E o “Luizão”? Quem é ele? O que faz?

Pesquise a biografia do artista e socialize suas descobertas na sala de aula.

Descrevendo, Analisando, Interpretando, Fundamentando e Revelando

Conhecendo o artista local “Luizão”!

Observe uma obra do artista local Luizão e responda as questões:

- O que vocêvê nesta imagem? Construa uma lista de tudo o que é percebido nesta obra.
- Como foi feita a obra de arte? Com quais materiais? Quais os elementos da composição e a técnica usada? O que é uma obra tridimensional?
- O que vocês sentem a partir da imagem? Registre suas sensações pessoais e emocionais a respeito da obra de arte.
- Pesquise diversos exemplos de oratórios domésticos.
- Sistematize as informações em um texto que pode ser poético ou não.

Caça ao tesouro: uma visita ao Parque Ecológico situado na Fazenda Ásia Menor. Jaboti-PR

As obras de arte são verdadeiros tesouros da humanidade, por seu valor histórico e cultural. Mas muitas obras de arte também alcançam valores altíssimos no mercado de arte, como o famoso quadro **Abaporu** da pintora

Tarsila do Amaral (1886-1973), vendido em 1995 por US$1,43 milhão ao argentino Eduardo Constantini, ou **Os Jogadores de Carta**, de Paul Cézanne, vendido por 260 milhões de dólares, em 2011 para a família real do Qatar.

Os caçadores de tesouros artísticos estão por aí em busca de obras de arte perdidas ou escondidas. Que tal uma aventura ao ar livre em busca do tesouro artístico de Jaboti? Para tanto é necessário alguns passos:

- Divida a sala em 5 grupos, escolha um nome para a equipe, o nome deve ser relacionado ao conteúdo estudado, produza uma bandeira com o nome escolhido e o símbolo (desenho);
- As pistas serão sobre o conteúdo estudado através de adivinhas, palavra cruzada, quebra cabeça, etc., estarão em envelopes espalhados pelo parque;
- As equipes receberão as pistas na entrada do parque, elas serão iguais para todas as equipes e a largada será dada assim que receberem;
- Uma pista leva a outra e a primeira equipe a encontrar o baú do tesouro será a vencedora;

Depois do jogo, as equipes se confraternizarão em um piquenique, com a presença do senhor Luizão que então mostrará seu ateliê.

A conversa com o artista e a visita a seu ateliê poderá, se o artista consentir, na catalogação de sua obra tridimensional, por meio do registro visual e audiovisual. Também há a possibilidade da publicação no blog da escola de todo material catalogado.

Fazendo e Apreciando Arte

As mesmas equipes que participaram da caça ao tesouro, terão que elaborar projetos baseados na obra de Farnese e do Luizão para criarem objetos que tenham referência na obra destes artistas. O material escolhido para a produção poderá ser aqueles presentes no próprio parque, elementos da natureza, como galhos, folhas, troncos, sementes, terra.

O processo de criação do grupo poderá tanto abordar uma linguagem contemporânea como também da arte popular. A escolha dos materiais, temas e técnicas deverão ser registradas pelo grupo, bem como a escolha do título da obra.

Objetos prontos é preciso decidir como eles serão expostos, com quais suportes, o local, disposições, ordem de visitação, bem como os textos explicativos, necessária ao entendimento dos visitantes. Se possível os objetos produzidos pelos alunos serão expostos no parque ecológico juntamente com as obras do artista local, ou então na própria escola. A comunidade será convidada a conhecer o artista local, sua produção e também a dos alunos.

A arte pode estar mais próxima de nós do que pensamos. Não importa a localização geográfica, a condição econômica ou a falta de incentivos na área cultural em pequenas cidades como esta. A arte sempre encontra meios de se manifestar, até mesmo nas pessoas mais simples, que buscam nela, a forma mais completa de expressar suas ideias, sentimentos e conhecimento.

REFERÊNCIAS:

Barbosa, A. M.(org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte: Arte-Educação; leitura no subsolo**, São Paulo: Cortez, 2001.

_____ (org.). Inquietações e mudanças no ensino de arte. São Paulo: Cortez, 2002.

_____ MARTINS, Mirian Celeste, PICOSQUE Gisa, GUERRA. M.: **Conceitos e terminologia; aquecendo uma transformação: atitudes e valores no ensino da arte**. 49-60. São Paulo: *C*ortez 2002.

_____ TOURINHO, Irene. "**Transformações no ensino da Arte: algumas questões para uma reflexão conjunta"**. BARBOSA, Ana Mae. 2ª Ed. São Paulo: Cortez. 2002.

COSAC, Charles. **Farnese objetos**. 2 ed. Ver., CosacNaify. São Paulo, 2005.

Efland, Arthur D.**"Cultura, sociedade, arte e educação num mundo pós-moderno." O Pós-Modernismo***.* 173-188. São Paulo.Perspectiva. 2005.

FELDMAN, Edmund Burke. **Becoming human through art aesthetic esperience in the school**.New Jersey: Prentice-hall-1970.

Franz, T. S. **Educação para uma compreensão crítica da arte**. Florianópolis. Letras Contemporâneas, 2003.

FUSARI, MF de R., e FERRAZ, Maria H. **"Metodologia do ensino de arte"**. Cortez Editora, *São Paulo*. 1993.

Ott, R. W. Ensinando críticas no museu. In Barbosa, A. M.(Org.). Arte-Educação; leitura no subsolo. São Paulo. Cortez, 1997.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Arte para a Educação Básica. Departamento de Educação Básica. SEED. Curitiba, 2008.

PARANÁ. Livro Didático Público – vários autores. Curitiba SEED - PR, 2006 – 336 p.

Pillar, A. D. (Org.) A Educação do olhar no Ensino das Artes. Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOUZA, Maria Irene Pellegrino de Oliveira. Texto: Uma Experiência de Leitura e Produção de Texto Com Alunos do ensino Médio. Universidade Estadual de Londrina – PR.

Lei de Diretrizes e Bases (LDB). Texto disponibilizado em <http://pt.wikipedia.org/wik/ensino-de-arte> acessado em 25/06/2013